



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, CIÊNCIA, PESQUISA E
TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – TURMA 35**



**ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO VETERINÁRIO DISPENSADO AOS CÃES DO
CBMDF**

Larissa Nunes de Jesus¹
Victor Gonzaga de Mendonça²

RESUMO

Este trabalho analisou a forma como os cães de resgate utilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal para operações de busca e salvamento são tratados em relação à sua saúde. Tal abordagem é devida ao fato de que o Corpo de Bombeiros é obrigado, por meio de portaria interna, a monitorar e cuidar da saúde dos cães mediante a utilização de um especialista médico-veterinário. Com esse monitoramento, é possível que o bem-estar dos animais seja assegurado e mantido. O intuito deste estudo foi verificar se os cães estão recebendo um tratamento e acompanhamento médico-veterinário condizente com as atividades que são desenvolvidas por eles. Este propósito foi conseguido por meio de pesquisa bibliográfica, que abordou a necessidade do uso de cães de resgate pelo corpo de bombeiros e expôs as principais áreas de atuação; de coleta de dados com os militares lotados no canil do CBMDF; e de análise documental. Como resultado, foi observado que, por hora, os cães não recebem um acompanhamento médico-veterinário adequado. Dessa forma, sugeriu-se a contratação de clínica especializada como forma mais vantajosa para dar suporte à saúde dos animais pertencentes ao CBMDF.

Palavras-chave: Cães de resgate. Tratamento. Veterinário. CBMDF.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o crescimento da população, o aumento da ocupação territorial e a introdução dos seres humanos nos mais diversos ambientes e situações, as atividades de busca, resgate e salvamento realizadas pelos corpos de bombeiros passou por uma grande diversificação.

¹ Cadete. Academia de Bombeiro Militar do Distrito Federal “Cel. Osmar Alves Pinheiro”. Aluna do Curso de Formação de Oficiais (2017).

² Capitão. Comandante da Companhia de Salvamento Terrestre do Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Pós-Graduado em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Mergulhador pelo CBMDF (2014).

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) começou a adotar o uso de cães de resgate a partir do início da década de 1990 e, desde então, busca novas formas de atualizar a atividade. Contudo, levando-se em consideração as demandas dos cães e o serviço realizado por eles, a corporação deve fornecer assistência e suporte à saúde deles.

Este trabalho analisou como os animais utilizados pela corporação para operações de busca e salvamento são cuidados em relação à saúde. Nesse sentido, buscou-se responder à seguinte pergunta: “Como é o tratamento médico-veterinário fornecido pelo CBMDF aos cães de busca e resgate?”. Esse questionamento baseia-se na hipótese de que o CBMDF pode não possuir estrutura física adequada em seu canil, pessoal capacitado para atender a demanda, recursos disponíveis ou contratos com clínicas para tratamento médico-veterinário dos cães de seu plantel.

Tal abordagem se justifica pelo fato de que, mediante a Portaria nº 30, de 04 de setembro de 1998, foi criado e regulado o serviço de busca de pessoas desaparecidas e cadáveres em geral com a utilização de cães adestrados e treinados no canil do Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF. Esse serviço tem como finalidade a realização de busca em matas, regiões de difícil acesso, escombros, lagos e rios, entre outros. Por conseguinte, os cães em questão apresentam necessidade de assistências, cuidados, acompanhamentos específicos devido às condições de trabalho e aos ambientes aos quais estão expostos.

De acordo com o Art. 5º da Portaria supracitada, a Diretoria de Apoio Logístico deverá:

Providenciar a aquisição de viatura específica para o transporte e deslocamento dos cães, equipamentos e materiais necessários ao bom funcionamento do Canil, bem como o fornecimento de ração adequada e **monitoramento da saúde dos cães, através de especialista habilitado** (grifo nosso) (CBMDF, 1998).

Desta maneira, o estudo justificou-se pelo fato de que um trabalho adequado em relação ao tratamento médico-veterinário dispensado aos cães poderá trazer benefícios aos animais e à corporação como um todo, sendo que aqueles terão um monitoramento mais consistente, o que pode aumentar tanto o tempo de vida quanto o tempo que eles permanecerão em atividade. Segundo Machado (2013), a forma de manejo e tratamento do cão tem influência sobre o seu comportamento. Se inapropriado, pode causar problemas como alterações comportamentais, levar a quadros patológicos e pode interferir diretamente em seu nível de bem-estar.

O principal objetivo desse estudo foi investigar a qualidade do serviço médico-veterinário fornecido a cães de resgate do CBMDF. Além disso, também abordou a necessidade do uso de cães pelos corpos de bombeiros; descreveu as atividades realizadas pelos cães no CBMDF; apresentou as principais doenças às quais os cães do Grupamento de Busca e Salvamento (GBSAL) estão expostos; evidenciou como é realizado o tratamento veterinário no âmbito do CBMDF; e analisou a vantajosidade de se criar o cargo de oficial veterinário e a de contratar clínicas veterinárias para atendimento aos cães.

Este propósito foi alcançado por meio de pesquisas bibliográficas, que trataram acerca do uso e da necessidade de cães nas corporações bombeiro militar. Também foi realizada pesquisa de campo e aplicação de entrevistas aos bombeiros lotados no GBSAL como forma de identificar as principais ocorrências em que os cães são requisitados, as principais enfermidades que podem acometer os cães e as falhas no tratamento dispensado a eles. Ademais, o objetivo foi atingido com a verificação de documentos produzidos pelo CBMDF e por clínicas veterinárias.

A seguir, foram discutidos: a necessidade do uso do cão por corporações bombeiro militares, as atividades de salvamento que empregam cães e as doenças tidas como mais recorrentes no canil do CBMDF. Ao final, será realizada uma análise sobre o tratamento veterinário despendido aos cães.

1 NECESSIDADE DO USO DOS CÃES

Uma das maiores dificuldades de qualquer órgão de segurança pública no Brasil é estar preparado e a pronto emprego para agir em situações de desastres que possam acontecer. Isso se reflete nas ações desenvolvidas em desastres ocorridos nos últimos anos, em que há uma demora na primeira resposta de socorro dada por esses órgãos (AMORIM JÚNIOR, 2013).

Para reduzir esse tempo resposta nas operações, os Corpos de Bombeiros Militares vêm “apostando” na utilização de cães de busca e resgate como uma ferramenta mais barata e eficiente, de forma a trazer benefícios para a atividade de salvamento. Tendo em vista a comum dificuldade em acessar locais mais remotos e a conseqüente demora de se encontrar a vítima, o uso de cães influencia positivamente no resgate de pessoas ainda com vida (LIMA JUNIOR, 2010).

O uso de cães nas operações traz vantagens para as operações como um todo, não somente na localização da vítima. A equipe que está na operação corre menos risco no momento do socorro, uma vez que os cães conseguem alcançar locais de difícil acesso, onde o ser humano teria dificuldade de deslocar-se para fazer o atendimento, como terrenos em declive, locais alagados ou soterrados e escombros sem estabilidade ou com risco de desmoronamento (CIELUSINSKY,2012). O cão passa a correr o risco pelos humanos, ou seja, em caso de algum acidente o capital humano tem menor chance de ser afetado.

Com a capacidade olfativa dos cães também é possível reduzir o tempo das operações, tornando-as mais rápidas. Segundo Martins Junior (2011), o olfato canino é aproximadamente 40 vezes mais aguçado do que o do ser humano. Um cão chega a possuir mais de 220 milhões de receptores olfativos em suas narinas, ao passo que um ser humano apresenta apenas 5 milhões (DOMINGOS, 2016).

2 O USO DE CÃES NAS ATIVIDADES DE SALVAMENTO DO CBMDF

O primeiro país a dedicar-se ao uso de cães nas atividades de salvamento para fins civis, onde empregava os cães na busca por pessoas soterradas pelas avalanches de neve, foi a Suíça, em 1940. Já em 1972, nasce nos Estados Unidos da América a *American Rescue Dog Association* (ARDA), responsável por considerável evolução destas atividades no mundo (WEBER, 2011).

Desde então, o cão passou a escoltar o homem por diversas atividades e tem se mantido ao seu lado. De acordo com Vogel Filho (2012), tamanha importância dos cães que eles inclusive compõem as fileiras militares quer seja na condição de cão de guerra ou nas operações de busca e salvamento. Exemplo disso é o uso dos cães nas duas grandes guerras, empregados na procura por vítimas em meio aos escombros e às trincheiras bombardeadas.

Uma das mais notáveis e reconhecidas funções desempenhada pelos cães é a busca e resgate de pessoas. Corpos de Bombeiros adotaram cães nas atividades de busca e resgate como uma possível alternativa frente aos caros equipamentos e, em muitos casos, frente à falta de efetivo nas corporações (DOMINGOS, 2016).

Com o crescimento das cidades, muitas vezes, casas e prédios são construídos em locais impróprios e aumentam os riscos existentes, como sinistros, desabamentos, deslizamento de terra e enchentes.

Segundo Shiroma (2012), localização de vítimas em ambientes urbanos é sempre muito difícil, pois as perspectivas nunca são as mesmas, mudando conforme as ocorrências, a posição dos escombros, a possibilidade de acesso aos mesmos, a gravidade das enchentes, entre outros fatores.

Assim, nota-se que as instituições públicas, responsáveis pelo socorro de pessoas, estão se encaixando ao contexto de treinar e empregar o uso de cães na busca e resgate das vítimas, sendo que é notório que o emprego dos cães de resgate pode ser decisivo para salvar e preservar a vida humana. Os desastres ocorridos no Brasil ou em outros países servem para difundir de maneira mais incisiva e aumentar a implantação dos serviços de Busca e Resgate com Cães, através dos Corpos de Bombeiros, Polícia Militar e Defesa Civil (LIMA JUNIOR, 2010).

2.1 SALVAMENTO URBANO

Segundo Piva (2011), o salvamento urbano no Brasil pode ser dividido em duas vertentes, o da busca em escombros (figura 1) e o de busca em soterramentos por deslizamento de terra (figura 2). As ocorrências que envolvem o salvamento urbano são, frequentemente, em cenários bastantes dinâmicos. Os cenários muitas vezes não possuem um aspecto muito definido, com situações instáveis e que podem mudar a qualquer momento.

Figura 1: Busca em escombros



Fonte: Canil GBSAL

Figura 2: Busca em soterramentos



Fonte: Canil GBSAL

No Brasil, a busca e resgate em escombros estão diretamente relacionados a estruturas colapsadas devido a falhas em projetos construtivos (PIVA, 2011), o que acarreta grande quantidade de concreto em uma área específica. Já a busca em soterramentos por deslizamento de terra é mais comum em estados os quais sofrem com uma grande quantidade de chuva em um curto período e que possuem cidadãos vivendo em áreas de risco. Nos deslizamentos ocorre uma movimentação de grande quantidade de terra com alto poder de destruição (LIMA JUNIOR, 2010).

Nos dois casos, a utilização dos cães pode apresentar um desempenho melhor nas buscas do que equipamentos mais modernos. Isso se deve ao fato de que, os equipamentos são baseados na ampliação de sons e sussurros das vítimas ou até mesmo na captação da variação de temperatura do local. Assim, os equipamentos são muito eficientes para encontrar vítimas conscientes ou que estejam próximas a superfície. Contudo, para localizar pessoas inconscientes ou que estejam com muitos destroços ou terra por cima, os cães têm uma performance melhor, em virtude de utilizarem o odor para indicar a presença das vítimas (PIVA, 2011). Ainda segundo Piva (2011), esses equipamentos, por trabalharem com a variação do calor corporal, não são eficientes para encontrar corpos, enquanto os cães conseguem encontrar corpos até mesmo enterrados.

2.2 SALVAMENTO RURAL

A busca por ambientes naturais (figura 3), cachoeiras, trilhas e áreas montanhosas atrai um grande número de pessoas. Em algumas situações, essas pessoas não possuem o conhecimento necessário e existe a grande possibilidade de essas pessoas perderem sua localização ou se lesionarem. Por esse motivo, o salvamento rural é uma das atividades mais demandadas e que emprega o maior número de cães no mundo.

Figura 3: Busca em ambientes naturais



Fonte: Canil GBSAL

Nesta categoria de salvamento, os variados tipos de ambiente e de terrenos devem ser considerados, pois esses diferentes elementos podem afetar a habilidade e a forma de trabalhar do cão e do seu condutor, além de afetar no comportamento da vítima. Dessa forma, buscas rurais podem ser complexas, devido a variáveis como tipo de vegetações, temperatura e umidade, a direção do vento e barreiras naturais existentes. Tendo conhecimento dessas variáveis, o condutor do cão precisa saber interpretar e orientar o animal, pois o método de busca de pessoas desaparecidas é por meio da busca de partículas que o odor da pessoa deixa nas correntes de ar. (LIMA JUNIOR, 2010)

Existem duas técnicas a serem empregadas em situações de busca rural, o venteio e o rastreio. Segundo Parizotto (2004, apud PIVA, 2011), a técnica de venteio é a mais utilizada nas buscas rurais. Nesta técnica, o cão busca as partículas de odor provenientes da vítima que ficaram suspensas no ar. Essas partículas formam

um cone, mais conhecido como cone de odor, a partir da vítima, o que favorece a busca pelo cão, devido ao seu faro apurado.

Na técnica de rastreio é necessário indicar para o cão o odor a ser seguido, podendo ser usado como fonte para isso roupas ou bens pessoais do indivíduo a ser buscado. A partir desse contato com o cheiro da vítima, o cão inicia as buscas rastreando as trilhas e os rastros deixados pelo desaparecido através das alterações do potencial hidrogeniônico (pH) do solo e das células deixadas na vegetação (PARIZOTTO, 2004 apud PIVA, 2011).

Siqueira e Nicácio (2010, n.p.) definem essas duas técnicas de busca como:

Rastreio: o cão trabalha com o focinho colado ao solo, analisando os dados olfativos presente nas diversas substâncias que compõem aquele local. O cão se atém aos dados circunstanciais e adicionais;

Venteio: o cão trabalha com o focinho suspenso colhendo dados olfativos no ar. Neste caso, o cão utiliza a memória de odores que possui para procurar e identificar cheiros familiares no ambiente misturados a outros ali presentes. Quando faz uso desta técnica, movimenta-se de maneira desconexa em todos os sentidos, cheios de curvas e retornos.

3 DOENÇAS INFECCIOSAS

A atividade de busca e salvamento com cães farejadores do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal iniciou-se no ano 1992, no Quartel do 1º Batalhão de Busca e Salvamento (GBSAL). Atualmente, os cães pertencentes ao CBMDF ficam abrigados no canil, onde realizam as atividades diárias e treinamentos. O ambiente é tratado e cuidado por militares que lá trabalham, porém, apesar do cuidado e da limpeza do ambiente, os cães estão expostos ao surgimento de doenças e epidemias por não terem um tratamento veterinário constante.

Algumas enfermidades são mais comuns no ambiente brasileiro e, em entrevistas informais com militares lotados no referido grupamento, a pesquisadora pôde constatar certas doenças que os cães do GBSAL estão mais sujeitos a adquiri-las, são elas: Babebiose canina, Erliquiose canina, Cinomose e Leishmaniose.

Segundo o protocolo vacinal de cães (BARRADAS, 2016) devem ser aplicadas, anualmente, as vacinas contra raiva, parvovirose, cinomose, hepatite infecciosa canina, leptospirose, parainfluenza e leishmaniose. Ou seja, duas das doenças citadas entre as propícias a ocorrerem, estão previstas no protocolo vacinal.

3.1 BABESIOSE CANINA

A babesiose é uma doença provocada pelo protozoário do gênero *Babesia canis* e transmitida pela picada do *Rhipicephalus sanguineus*, também conhecido como carrapato marrom. Esse protozoário parasita os glóbulos vermelhos do animal hospedeiro e os destrói. Segundo Vasconcelos (2010), existem duas formas em que pode ocorrer a transmissão da doença entre os carrapatos: transmissão transestadial e transovariana.

Na transmissão transestadial, os carrapatos adquirem o protozoário como larva e a transmitem no estágio seguinte. Na transmissão transovariana, a fêmea infectada transmite o parasita aos seus descendentes. Já a transmissão para o animal hospedeiro, ocorre no momento em que o carrapato se alimenta. Os esporozoítas são liberados por meio das glândulas salivares e penetram na corrente sanguínea do hospedeiro vertebrado (GREENE, 2015).

Os sinais clínicos manifestados pelos cães com babesiose podem variar de acordo com as condições de saúde e a imunidade do animal, a idade e a presença ou não de outras doenças. Segundo Corrêa *et al* (2005), as ocorrências clínicas têm algumas variações, são elas: doença subclínica, doença hiperaguda, aguda e crônica. A doença subclínica não apresenta sintomas visíveis, já as outras variações apresentam sinais clínicos (figura 4) conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1: Manifestações clínicas em animais com babesiose

Manifestações Clínicas	
Hiperaguda	Acidose metabólica
	Choque
	Coagulação intravascular
	Estase vascular
	Hipóxia
	Síndrome da resposta inflamatória sistêmica
	Síndrome da disfunção de órgãos múltiplos
Aguda	Anemia hemolítica
	Anorexia
	Esplenomegalia
	Febre, hematúria, icterícia
	Letargia, linfadenomegalia
	Síndrome da resposta inflamatória sistêmica
	Síndrome da disfunção de órgãos múltiplos
Crônica	Diminuição do apetite

	Febre intermitente
	Diminuição da performance em cães de corrida

Fonte: Vidotto e Trapp (2004)

Com o objetivo de diagnosticar a babesiose canina, os métodos têm como base a observação direta do agente causador ou de seus componentes ou a detecção de anticorpos (VIDOTTO e TRAPP, 2004). Geralmente, são utilizados para diagnosticar a babesiose os exames sorológicos e a o exame da reação em cadeia da polimerase (PCR). A PCR é utilizada para detectar o ácido desoxirribonucleico (DNA) do protozoário e permite o diagnóstico seja em infecções subclínicas, agudas ou até mesmo crônicas.

Ainda de acordo com Vidotto e Trapp (2004), outra forma de detectar a babesiose é utilizando a reação de imunofluorescência indireta (IFI). Essa é uma técnica utilizada para o diagnóstico indireto da enfermidade, em que detecta anticorpos séricos nos animais portadores ou com infecções crônicas em que não é possível a detecção com o microscópio óptico.

Figura 4: Icterícia apresentada em cão com babesiose



Fonte: Tochetto (2010)

3.2 ERLIQUIOSE CANINA

A erliquiose, também conhecida como tifo canino e febre hemorrágica canina, é uma doença causada por bactérias gram-negativas, estritamente intracelulares, pertencentes à ordem Rickettsiales e a espécie *Ehrlichia canis*. Essas bactérias parasitam os glóbulos brancos dos hospedeiros vertebrados. Assim como

a babesiose, a erliquiose canina também é transmitida pela picada do carrapato da espécie *Rhipicephalus sanguineus*, que é o mais comumente encontrado em caninos no Brasil. No carrapato, a bactéria multiplica-se nos hematócitos nas células das glândulas salivares e, por meio da saliva, motivam a infecção no cão (SILVA *et al*, 2011).

Segundo Silva (2015), a enfermidade pode ser também transmitida de outra forma, sendo esta bem menos comum, que é por meio de transfusão sanguínea, em que o sangue de um cão infectado é doado para outro cão sadio.

Quadro 2: Manifestações clínicas em animais com Eriiquiose

Manifestações Clínicas	
Assintomática	Sem alterações clínicas
	Ausência de carrapatos
Aguda	Febre
	Secreção oculonasal com pus
	Anorexia
	Perda de peso
	Dispneia
	Linfoadenopatia
	Presença de carrapatos
Crônica	Depressão
	Perda de peso
	Palidez das membranas mucosas
	Dor abdominal
	Presença de hemorragia
	Linfoadenopatia
	Esplenomegalia
	Dispneia
	Descolamento de retina
	Convulsões
	Hepatomegalia
	Arritmias
	Poliúria
	Rigidez e dores nas articulações
	Ausência de carrapatos

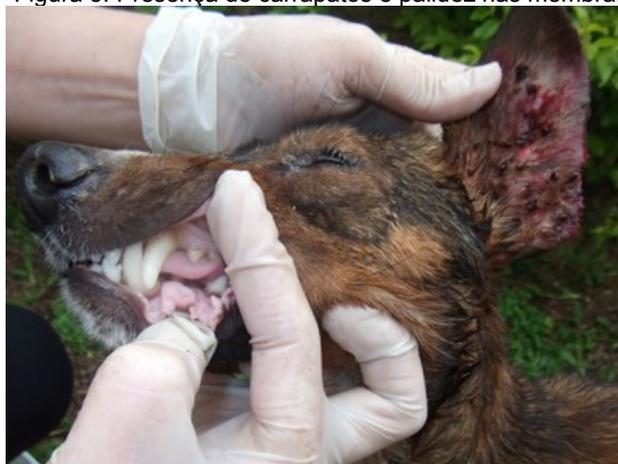
Fonte: Nelson e Couto (2001)

Os sinais clínicos (quadro 2) verificados na erliquiose canina são variáveis e, muitas vezes não são notados no início da doença. De acordo com Fonseca, Souza e Moura (2010), esses sinais podem ser suaves ou severos e, quando são notados,

observa-se perda de peso, febre, sangramento espontâneo, anemia, palidez, presença de carrapatos (figura 5) e aumento no tamanho do fígado e do baço. As infecções por *E. canis* são divididas em subclínicas, agudas e crônicas, sendo que os sinais clínicos variam dependendo da forma como a doença se apresenta.

Geralmente, a fase subclínica é assintomática, porém, ainda é possível encontrar complicações como a depressão e a perda de apetite. Na fase aguda, o cão passa a apresentar sinais um pouco graves da doença, como febre, anorexia e dificuldade para respirar. Já na fase crônica, a Erliquiose assume características de uma doença autoimune e sinais como convulsões e hemorragias podem ser observados. (SILVA, 2015)

Figura 5: Presença de carrapatos e palidez nas membranas mucosas



Fonte: Greene (2015)

O diagnóstico da doença é obtido tanto por meio dos sinais clínicos apresentados pelo cão como pelas alterações presentes em exames laboratoriais. Atualmente, a forma mais utilizada para se diagnosticar a doença é por meio da pesquisa de mórulas em células parasitadas. Encontrar a presença desse agente define de maneira clara se há ou não a doença, porém, a não verificação delas não descarta possibilidade da enfermidade.

A reação em PCR também é utilizada no diagnóstico da Erliquiose. Esse exame promove maior especificidade, maior sensibilidade e maior confiança no diagnóstico direto da doença, além de conseguir distinguir as diferentes espécies de *Erlchia* (COSTA, 2011).

3.3 CINOMOSE

A cinomose canina é uma enfermidade infectocontagiosa grave, não transmissível ao homem, e que, na maior parte dos casos, leva o animal à morte. O agente etiológico da doença é o vírus da cinomose canina (CDV), um vírus o qual possui ácido ribonucleico (RNA) em seu material genético, pertencente à família *Paramyxoviridae* e ao gênero *Morbillivirus* (PORTELA, LIMA e MAIA, 2017). Geralmente, a doença atinge animais não vacinados entre os primeiros 60 e 90 dias de vida e sua ocorrência é mais comum quando cessa a imunidade passiva transmitida pela mãe por meio do colostro. Entretanto, segundo Portela, Lima e Maia (2017), a doença pode acometer animais de qualquer idade, de modo que a supressão das reações imunológicas do organismo do cão pode acontecer a qualquer tempo.

A infecção pelo vírus se dá por meio da excreção de gotículas de saliva ou de outras excreções eliminadas pelo corpo a partir dos animais infectados, podendo o vírus ser liberado por vários meses (NASCIMENTO, 2009). Os cães infectados, atingido tanto pela forma assintomática quanto pela forma sintomática da doença são personagens importantes na cadeia epidemiológica da cinomose canina, pois se transformam em fonte de contaminação para outros cães saudáveis.

De acordo com Aguiar (2004), os cães sem raça definida e que vivem nas ruas são mais susceptíveis a adquirir a doença, por terem maiores chances de entrar em contato com elementos virais advindos de outros cães. Além disso, geralmente, não apresentam muitos anticorpos neutralizantes contra o vírus, o que facilita a evolução da doença.

A cinomose canina pode se manifestar em três formas clínicas: fase subclínica, fase aguda e fase crônica. As manifestações estão descritas no quadro 3.

Quadro 3: Manifestações clínicas em animais com Cinomose

Manifestações clínicas	
Infecção Intrauterina	Natimorto
	Aborto
	Síndrome de definhamento do filhote no período neonatal
	Sinais do SNC ao nascer
Alterações no trato gastrointestinal	Vômitos
	Diarreia do intestino delgado
Alterações do Trato Respiratório	Secreção nasal mucoide a mucopurulenta
	Espirros

	Tosse com aumento dos sons broncovesiculares ou crepitações à auscultação
	Dispneia
Alterações oculares	Retinocoroidite, lesão em medalhão dourado, neurite óptica
	Ceratoconjuntivite seca
	Descarga ocular mucopurulenta
Alterações Neurológicas	Paresia e ataxia
Alterações no sistema vestibular	Inclinação da cabeça, nistagmo, outras deficiências dos nervos craniais e consciência de propriocepção
Doença cerebelar	Ataxia, tremores de cabeça e hipermetria
Alteração cerebral	Convulsão parcial ou generalizada (mastigação constante)
	Depressão
	Cegueira uni ou bilateral
Musculares	Tremor involuntário de músculos
Outros sintomas	Febre
	Anorexia
	Aumento das tonsilas
	Desidratação
	Dermatite pustular
	Hiperkeratose do focinho e coxins
	Hipoplasia do esmalte nos filhotes sobreviventes

Fonte: Nelson e Couto (2001)

O diagnóstico da cinomose, em geral, é realizado por meio de exame físico, capaz de identificar sinais como a dermatite pustular (figura 6), anamnese e por exames laboratoriais. Por vezes esse diagnóstico é inconclusivo, pois o mesmo padrão de sintoma pode ser observado em outras doenças infecciosas (BARBOSA e PASSOS, 2008). No caso dos exames laboratoriais, o vírus pode ser identificado por meio de variadas amostras biológicas, como urina, sangue, fezes, saliva e secreção respiratória.

Figura 6: Dermatite pustular



Fonte: Greene (2015).

Ademais, o teste imunoenzimático ELISA (do inglês “Enzyme Linked Immunono Sorbent Assay”, ou ensaio de imunoabsorção enzimática) pode ser empregado de uma forma mais específica e eficiente para a detecção tanto do antígeno quanto do anticorpo presente no animal.

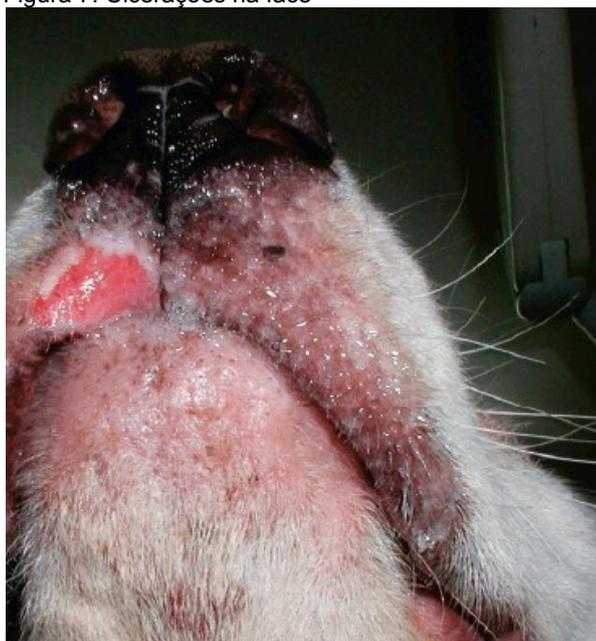
3.4 LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

A leishmaniose visceral canina é uma grave doença causada por um protozoário do gênero *Leishmania*. As principais espécies relacionadas com a leishmaniose visceral, a depender da região geográfica são: *Leishmania donovani*, mais encontrada na Ásia e na África; *Leishmania infantum*, encontrada na Ásia, Europa e África; e *Leishmania chagasi*, encontrada nas Américas (MAIA, 2013).

A transmissão da leishmaniose para os cães ocorre por meio da picada do mosquito flebótomos, mais conhecido como mosquito-palha. Somente as fêmeas do gênero *Phlebotomus* são capazes de transmitir a doença aos cães. Ela introduz formas promastigotas através da pele do hospedeiro enquanto se alimenta.

A leishmaniose é uma doença sistêmica, ou seja, afeta diferentes órgãos do cão, como a pele (figura 7), fígado, baço, entre outros.

Figura 7: Ulcerações na face



Fonte: Greene (2015)

Contudo, ela pode ser encontrada na forma latente, em que as manifestações clínicas são poucas e limitadas; e na forma patente, em que a infecção apresenta vários sintomas clínicos, como ulcerações na face. A forma patente ainda pode ser dividida em oligossintomática, em que as manifestações clínicas (quadro 4) se apresentam em número reduzido, e em polissintomática, em que existe um número elevados de sinais clínicos (MARQUES, 2008).

Quadro 4: Manifestações clínicas em animais com Leishmaniose

Manifestações clínicas	
Sintomática	Perda de peso
	Astenia
	Apatia
	Anorexia
	Febre
	Nefropatia crônica
	Dermatite crônica
	Lesões e ulcerações na face
	Blefarite
	Queratoconjuntivite
	Atrofia muscular
	Poliartrite neutrofilica
	Hepatite crônica
	Diarreia

	Glossite
	Miocardite
	Displasia megacariocítica
	Pneumonia intersticial
	Rinite
	Poliúria
	Icterícia
	Melena
	Convulsão

Fonte: Nelson e Couto (2001)

O diagnóstico da leishmaniose visceral canina é complexo devido a sua série de sinais clínicos inespecíficos e devido aos custos dos testes clínicos. Os exames disponíveis para diagnosticar a leishmaniose são os testes sorológicos, que verificam a presença de anticorpos no animal (MAIA, 2013). Caso o cão apresente sinais clínicos da doença, um teste sorológico positivo corrobora para o diagnóstico da doença.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho tem cunho científico original, uma vez que o tema central, estudo sobre o tratamento veterinário dispensado aos cães do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, ainda não foi abordado na instituição com forma de pesquisa, com uma hipótese definida e objetivos fundamentados. Estes têm como origem uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2002), traz como principais finalidades o desenvolvimento, o esclarecimento e a transformação de conceitos e ideias, considerando-se a formulação de problemas mais detalhados e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Esse método permitiu que os dados coletados fossem explorados a fim de compreender melhor o problema e buscar as causas para o atual tratamento veterinário conferido aos cães.

A princípio, o trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica para que fossem descritas as utilidades dos cães junto aos corpos de bombeiros, as atividades que eles desempenham frente a corporação e para se apresentar as doenças de maior probabilidade de ocorrência no canil. Para Martins e Pinto (2001, p.41),

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, periódicos e etc. Busca conhecer e analisar as contribuições científicas quando realizadas independentemente - análise teórica - como parte da investigação empírica.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, em que os militares lotados no Grupamento de Busca e Salvamento, militares especializados em busca e resgate com cães foram entrevistados a fim de descrever a forma como é ofertado o tratamento veterinário a esses cães. A pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.186).

Outro método utilizado foi a análise documental, em que foi possível obter e analisar informações produzidas pela corporação e informações produzidas por clínicas veterinárias particulares. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.174):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Para Gil (2002), a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, porém, ela utiliza-se de instrumentos que não passaram por um tratamento analítico.

A análise documental foi realizada com a finalidade de detalhar os custos que a corporação teria caso viesse a abrir o cargo de médico veterinário em seu quadro de especialidades ou caso viesse a celebrar um contrato de prestação de serviços com uma clínica particular especializada em atendimento médico-veterinário.

4.1 COLETA DE DADOS

Um dos procedimentos adotados para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Esse instrumento teve como foco identificar e compreender os elementos relacionados à forma de tratamento dada aos cães.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI e LAKATOS, 2003)

A entrevista semiestruturada permitiu à pesquisadora a liberdade para modificar as perguntas ou alterar a sequência da conversa. Doze entrevistas foram

realizadas individualmente no horário em que os militares lotados no GBSAL estavam de serviço, no período vespertino. A aplicação da entrevista ocorreu de forma presencial, no dia 25 de fevereiro de 2019 e o seu roteiro foi previamente estabelecido (apêndice I).

Dos militares que trabalham no Grupamento de Busca e Salvamento, foram escolhidos aqueles que possuem especialização no Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães e que trabalham diretamente no canil do CBMDF. A faixa etária dos participantes é compreendida entre 27 e 46 anos. Dentre eles, 5 trabalham a mais de 20 anos no canil, 3 trabalham há um período entre 10 e 20 anos e 4 trabalham há menos de 10 anos.

Como citado anteriormente, outro procedimento adotado para a coleta de dados foi a análise documental. Esse procedimento se fez necessário para a obtenção de dados produzidos pelo CBMDF no que diz respeito ao custo de um oficial do quadro complementar para a corporação no início da carreira. Segundo Gil (2002), a análise documental apresenta uma série de vantagens, considerando-se que os documentos consistem em uma fonte rica e estável de dados.

O Quadro de Oficiais BM Complementar foi previsto no art. 30 da Lei de Organização Básica do CBMDF, Lei nº 8.255/91, e foi regulamentado pelo Decreto nº 15.466/94. O art. 5º do Decreto traz em seu texto:

Art. 5º - Os Oficiais componentes do QOBM/COMPL. exercerão cargos ou funções em Organizações Bombeiro Militar (OBM) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, de acordo com as suas qualificações, auxiliando naquelas atividades de caráter administrativo, operacional, e bem ainda, nas diversas áreas de interesse da Corporação (DISTRITO FEDERAL, 1994)

Caso o CMBDF decidisse por ter um veterinário em seu quadro, ele acessaria as fileiras da corporação como um oficial complementar, pois atuaria em sua área específica. Sendo assim, como forma de obter informações acerca do custo anual de um oficial complementar para o CBMDF, foi solicitado ao Diretor de Gestão de Pessoal da corporação, por meio do processo SEI nº 00053-00013880/2019-31, dados relativos à remuneração de um oficial no posto de 2º Tenente, sendo este o primeiro cargo do oficialato.

A análise documental ainda foi utilizada para se obter o valor dos procedimentos executados por uma empresa especializada para prestação de serviços de atendimento médico veterinário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ENTREVISTA

Em relação à atual estrutura do canil e sua adequação à saúde e bem-estar dos cães, todos os entrevistados responderam que o espaço físico existente não é o ideal, pois não é suficiente para o número de cães. O canil conta com um espaço físico de 42 m², e 10 baias de 3,5m x 2,0m para o acondicionamento dos cães e uma maternidade de 3,5m x 4,0m. O local é o inadequado o ambiente é insalubre tanto para os animais quanto para os militares, não tem sala para exames nem sala para banho, além disso, o espaço para o cão ficar enquanto está confinado é menor do que o realmente necessário. O CBMDF ainda não possui legislação tratando especificamente da organização e funcionamento do canil, contudo, outros estados, como Santa Catarina, especificam a construção dos canis com dimensões de 4,0m x 2,0m (art. 9º, Portaria nº 332, 2002)

Um canil, além de requerer um espaço suficiente para o cão, deve possuir uma circulação de ar, pois, segundo Teixeira (2000), a circulação de ar proporciona maior conforto aos cães além de ajudar a eliminar odores decorrentes das fezes e urina, o que pode causar problemas respiratórios. A construção atual, sem manutenção e com o solário inapropriado (figura 8), no qual se acumulam fungos e sujeira (figura 9), o surgimento de ectoparasitas, como o carrapato, é comum e isso aumenta os custos em relação a remédios e proteção.

Figura 8: Solário box individual



Fonte: O autor

Figura 9: Acúmulo de fungos e sujeira



Fonte: O autor

Ainda segundo Teixeira (2000), a presença do sol é fundamental para que os boxes permaneçam secos, evitando a proliferação de fungos. Além disso, a estrutura externa ao canil não é apropriada para que os cães permaneçam soltos por muito tempo (figura 10).

Figura 10: Espaço externo do canil



Fonte: O autor

Em relação ao atual acompanhamento médico-veterinário realizado no CBMDF, todos os entrevistados disseram que ele está suspenso por anos. Essa

informação é corroborada pelo processo SEI nº 00053-00018830/2018-60 (CBMDF, 2018), que afirma que “os cães do Canil do CBMDF estão a mais de 10 (dez) anos sem a devida assistência médico-veterinária”. Além disso, os militares citaram que o CBMDF não possui contratos com clínicas veterinárias. De acordo com o processo SEI nº 00053-00030881/2019-41 (CBMDF, 2019), atualmente, não existe nenhum contrato vigente para a prestação de serviços médico-veterinários para os cães que atuam na atividade de busca e resgate no CBMDF. Dessa forma, os cães, durante todo seu período servindo à corporação não passam por *check ups* periódicos para avaliação de sua saúde. Essas avaliações são úteis na prevenção e diagnósticos precoces de doenças. De acordo com os entrevistados, eles observam os cães no dia-a-dia e caso percebam alguma anormalidade, levam a questão ao comando do Grupamento. Contudo, com citado anteriormente, doenças, como a erliquiose e a leishmaniose só manifestam sintomas visíveis quando já estão em estágio mais avançado, o que torna essa observação pouco eficiente.

Quando se percebe que o cão está doente, ou machucado, o primeiro tratamento é realizado pelos militares do canil. Entretanto, caso o tratamento necessário esteja além da capacidade dos militares, o cão é levado para alguma clínica veterinária. Como o CBMDF não possui contrato com nenhuma clínica, o cão recebe todo o tratamento e o valor desse tratamento é desembolsado pelo militar que o acompanha, no momento de sua liberação. No caso de vacinação e vermifugação, o serviço é feito uma vez por ano. As vacinas são aplicadas pelos militares que possuem especialização na área de enfermagem veterinária.

Os cães do CBMDF são empregados em diversas operações de busca e salvamento, tanto no Distrito Federal, quanto em outros estados. Durante essas operações, percorrem locais insalubres, matas fechadas, córregos, rios, entre outros, ou seja, ficam expostos a qualquer tipo de doença ou problema. Além disso, os cães ficam sujeitos a ameaças do próprio ambiente em que está fazendo a busca, como ferros expostos, vidros quebrados ou a presença de animais peçonhentos. Contudo, os entrevistados afirmam que, ao retornarem de uma busca, os cães não passam por um período de observação predefinido para se verificar a presença de doenças.

Os militares lotados no canil, após retornarem de uma operação com os cães, fazem uma higienização neles e procuram por problemas físicos, como perfurações ou escoriações. Contudo, não existe uma avaliação mais criteriosa, com

coleta de fezes e urina e exames de sangue, principalmente para se investigar se existe a presença de endo ou ectoparasitas.

Segundo a Organização das Nações Unidas (2016), o bem-estar dos animais é essencial e, eles devem estar livres de fome; livres de sede, livres de desconforto, de dor e de lesão; livres de medo ou angústias; e livres para expressar o comportamento animal. Apesar de o trabalho dos militares ser de grande importância, pois conseguem verificar se fisicamente existe algum problema no cão, esse procedimento não é suficiente para garantir o bem-estar do animal.

5.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

Com a perspectiva observada por meio das respostas dos militares fez-se necessário analisar duas opções cabíveis em que a corporação pudesse melhorar o atendimento médico-veterinário oferecido aos cães.

5.2.1 OFICIAL MÉDICO VETERINÁRIO

Observa-se que corporações militares do Distrito Federal, como a Polícia Militar, e de outros estados, como a Polícia Militar de São Paulo, possuem em seu quadro de oficiais a figura do oficial veterinário.

O Decreto-lei 13.654/43 do estado de São Paulo cita em seu art. 4º que o quadro de oficial médico-veterinário, especialmente recrutados para o serviço de veterinário, compreende os quadros da Força Policial. Já a Polícia Militar do DF possui, em sua estrutura administrativa, o Centro de Medicina Veterinária, o qual compete prestar assistência médico-veterinária aos equinos e caninos criados ou mantidos pela Corporação e aos animais sob a guarda do Comando de Policiamento Ambiental (art. 19, Decreto nº 38.068/17). O titular deste Centro deverá ser um Tenente-Coronel da ativa do Quadro de Oficiais Policiais Militares de Saúde Veterinário (art. 40, Decreto nº 38.068/17).

Segundo o chefe da Seção de Movimentação da Diretoria de Gestão de Pessoal da corporação, Coronel Paulo Roberto Macedo de Souza, o CBMDF possui hoje, em seu quadro complementar, especialistas em física, fisioterapia, psicologia, farmácia-bioquímica, pedagogia, assistência social, engenharia florestal, ciências

contábeis, análise de sistemas, engenharia mecatrônica, engenharia civil, enfermagem, arquitetura, engenharia de redes, direito, estatística, informática, engenharia mecânica, museologia, engenharia elétrica, arquivologia, nutrição e biblioteconomia. Contudo, não existe previsão de abertura do quadro para a área de Medicina Veterinária.

A remuneração de um militar do CBMDF é composta pelo soldo, valor base relativo ao posto ou graduação, e por adicionais e gratificações, que variam de acordo com especializações e com a habilitação obtidas ao longo da carreira e com exercício de atividades de natureza especial, entre outras situações.

Lei nº 10.486/2002: Dispõe sobre a remuneração dos militares do Distrito Federal e dá outras providências.

Art. 1º A remuneração dos militares do Distrito Federal - Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar, compõe-se de:

I - soldo;

II - adicionais:

a) de Posto ou Graduação;

b) de Certificação Profissional;

c) de Operações Militares;

d) de Tempo de Serviço, observado o art. 62 desta Lei;

III - gratificações:

a) de Representação;

b) de função de Natureza Especial;

c) de Serviço Voluntário.

Art. 2º Além da remuneração estabelecida no art. 1º desta Lei, os militares do Distrito Federal têm os seguintes direitos pecuniários:

I - observadas as definições do art. 3º desta Lei:

a) diária;

b) transporte;

c) ajuda de custo;

d) auxílio-fardamento;

e) auxílio-alimentação;

f) auxílio-moradia;

g) auxílio-natalidade;

h) auxílio-invalidez;

i) auxílio-funeral;

II - observada a legislação específica:

a) assistência pré-escolar;

b) salário-família;

c) adicional de férias;

d) adicional natalino.

De acordo com tabela salarial (anexo I) o soldo mensal de um 2º tenente é R\$2.079,97, ou seja, em um ano, o rendimento base desse posto é de R\$24.959,64. O militar recebe ainda o auxílio alimentação no valor anual de R\$10.200,00 e o auxílio moradia no valor de R\$25.844,52, considerando-se que o militar possui dependentes financeiros.

Figura 11: Composição da remuneração - 2º Tenente



Fonte: O autor

Uma vez ao ano, a corporação paga a quantia de R\$2.581,58, referente ao auxílio fardamento do militar. De acordo com a figura 11, esses auxílios representam 22% do salário de um oficial no início da carreira. Tanto o valor do auxílio alimentação quanto o auxílio moradia têm seus valores definidos por Decreto Distrital.

Observa-se que os valores adicionais ao soldo compreendem 18% do total da remuneração. Os adicionais são regulamentados pela Lei nº 10.486/2002, a qual define as porcentagens sobre o soldo que cada adicional terá. Conforme descrito na lei, o adicional de posto ou graduação corresponde a 70% do soldo, totalizando R\$1.455,98; o adicional de tempo de serviço corresponde a um acréscimo de 1% do soldo por ano trabalhado; o adicional de operações militares equivale a 12,7% do soldo de um coronel, ou seja, R\$405,77; e o adicional de certificação profissional corresponde a 25% do soldo, considerando-se que o militar passou pelo curso de formação e por um curso de especialização. Ademais, tem-se o adicional de um terço de férias, do valor de R\$ 3.442,11.

Conforme demonstrado pela figura 11, 46% da remuneração é composta por gratificações também definidas por lei. A gratificação por função de representação, gratificação de condição especial de função militar, a gratificação natalícia, a gratificação por risco de vida e a vantagem pecuniária especial correspondem a um valor anual de R\$80.701,89.

Tendo em vista os dados analisados, observa-se que o valor gasto anual com um 2º tenente, ao se utilizar como base a tabela de remuneração, chega a R\$176.310,53.

5.2.2 CLÍNICA ESPECIALIZADA

Em contraponto à criação do cargo de oficial para melhorar o suporte oferecido aos cães, existe a possibilidade de se contratar uma clínica veterinária que ofereça tal serviço.

Por meio do ofício SEI nº 14/2019 (CBMDF, 2019), solicitou-se a duas clínicas especializadas a cotação de preços de procedimentos médico-veterinários (anexo II). A tabela de procedimentos foi baseada em planilha contida no processo nº 00053-SEI044978/2015 (CBMDF, 2015).

Dos procedimentos selecionados para a cotação de preços, tem-se a consulta veterinária e limpeza dentária e otológica, exames básicos para a realização de um *check up*, como hemograma completo, exame bioquímico, parasitológico de fezes, cultura de urina e exames de imagem. Além disso, foram cotados procedimentos cirúrgicos que podem vir a ser necessários aos cães e procedimentos de aplicação de vacinas, o que inclui tanto a vacina quanto a aplicação,

De acordo com os orçamentos obtidos, o valor de uma consulta médica pode variar entre R\$130,00 e R\$200,00 para cada cão. Tendo em vista a quantidade de 10 cães presentes no canil, em um ano, se cada cão fosse consultado somente uma vez, o valor total de consultas poderia chegar a R\$2000,00.

A colocação de microchip no animal também foi orçada, com o preço variando entre R\$150,00 e R\$400,00. Esse procedimento é realizado somente uma vez, durante a vida do cão.

Já os exames laboratoriais, comumente solicitados em avaliações médicas, possuem grande variação de preço entre eles. O hemograma completo teve seu valor cotado entre R\$60,00 e R\$90,00; o exame bioquímico, entre R\$144,00 e R\$160,00; a cultura de urina e o exame parasitológico de fezes, com valores somados entre R\$80,00 e R\$132,50.

Em caso da necessidade de se realizar cirurgias nos animais, alguns exames e procedimentos pré-operatórios são indispensáveis, os quais incluem: raio x (R\$150,00 a R\$350,00); ultrassonografia (R\$190,00 a R\$250,00); anestesia geral intravenosa (R\$350,00 a R\$600,00); e anestesia geral inalatória (R\$600,00 a R\$700,00). Já os valores de pequenas cirurgias variam de R\$200,00 a R\$7.000,00, a depender do procedimento prescrito.

Ademais, as clínicas médico-veterinárias também fornecem serviços de aplicação de vacinas, já com o valor das vacinas inclusos. As vacinas dadas anualmente aos animais são a antirrábia, múltipla, contra tosse, giargia e a da leishmaniose e seus valores variam de R\$60,00 a R\$190,00.

Quadro 5: Procedimentos médico-veterinários

Procedimento	Quant.	Valor unit.	Total em R\$
Consulta médico-veterinário clínica	10	R\$150,00	R\$1.500,00
Consulta médico-veterinário domiciliar	10	R\$200,00	R\$2.000,00
Remoção de tártaro	10	R\$700,00	R\$7.000,00
Implante de chip	10	R\$400,00	R\$4.000,00
Emissão de guias de transporte animal – GTA	10	R\$150,00	R\$1.500,00
Lavagem otológica	10	R\$150,00	R\$1.500,00
Limpeza otológica	10	R\$50,00	R\$500,00
Exame laboratorial Hemograma completo	10	R\$90,00	R\$900,00
Exame laboratorial Bioquímico rins + fígado (ALT+FA+uréia+creatinina)	10	R\$160,00	R\$1.600,00
Exame laboratorial de pesquisa de hematozoários	10	R\$90,00	R\$900,00
Exame laboratorial parasitológico de fezes	10	R\$72,00	R\$720,00
Exame laboratorial sumário de urina	10	R\$60,50	R\$605,00
Exame laboratorial de cultura de microbiana e antibiograma	10	R\$200,00	R\$2.000,00
Exame laboratorial de sorologia para leishmaniose (RIFI + elisa)	10	R\$180,00	R\$1.800,00
Exames de imagem raio x	10	R\$350,00	R\$3.500,00
Exames de imagem ultrassonografia	10	R\$250,00	R\$2.500,00
Exames de imagem raio x contrastado	10	R\$350,00	R\$3.500,00
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele simples	10	R\$250,00	R\$2.500,00
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele complexa	10	R\$650,00	R\$6.500,00
Procedimentos cirúrgicos de extração de dentes permanentes	10	R\$600,00	R\$6.000,00
Procedimentos cirúrgicos de neoplasia de cavidade oral	10	R\$3.000,00	R\$30.000,00
Procedimentos cirúrgicos de orquiectomia	10	R\$600,00	R\$6.000,00
Procedimentos cirúrgicos de displasia coxo femural	10	R\$6.000,00	R\$60.000,00
Procedimentos cirúrgicos de cirurgia de patela (luxação)	10	R\$6.000,00	R\$60.000,00
Procedimentos cirúrgicos de amputação de membro locomotor	10	R\$7.000,00	R\$70.000,00
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro anterior	10	R\$7.000,00	R\$70.000,00
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro posterior	10	R\$7.000,00	R\$70.000,00
Procedimentos cirúrgicos de ruptura de ligamento cruzado	10	R\$7.000,00	R\$70.000,00
Procedimentos cirúrgicos de enterectomia	10	R\$3.500,00	R\$35.000,00
Procedimentos cirúrgicos corretiva de torção de estômago	10	R\$5.000,00	R\$50.000,00
Procedimentos cirúrgicos de drenagem oto hematoma	10	R\$3.000,00	R\$30.000,00

Procedimentos cirúrgicos de remoção de tumor cutâneo	10	R\$6.000,00	R\$60.000,00
Procedimentos cirúrgicos de tratamento de miíase	10	R\$300,00	R\$3.000,00
Procedimentos cirúrgicos de extração de unha	10	R\$200,00	R\$2.000,00
Diária de internação clínica	10	R\$500,00	R\$5.000,00
Transporte de cães no trajeto canil/clínica/canil e clínica/clínica	10	R\$100,00	R\$1.000,00
Anestesia geral intravenosa	10	R\$600,00	R\$6.000,00
Anestesia geral inalatória	10	R\$700,00	R\$7.000,00
Procedimento de aplicação de antiinflamatório não esteroidal	10	R\$70,00	R\$700,00
Procedimento de aplicação de antiinflamatório esteroidal	10	R\$70,00	R\$700,00
Procedimento de aplicação de antibiótico	10	R\$70,00	R\$700,00
Procedimento de aplicação de vacinas antirrábica	10	R\$60,00	R\$600,00
Procedimento de aplicação de vacinas múltipla	10	R\$80,00	R\$800,00
Procedimento de aplicação de vacinas tosse dos canis	10	R\$80,00	R\$800,00
Procedimento de aplicação de vacinas giardia	10	R\$90,00	R\$900,00
Procedimento de aplicação de vacinas para Leishmaniose	10	R\$190,00	R\$1.900,00
TOTAL GERAL			R\$693.125,00

Fonte: O autor

O quadro 5 expressa, de acordo com os orçamentos obtidos, valores a serem gastos caso os cães que fazem parte do plantel do canil fossem submetidos a cada procedimento uma única vez ao ano, totalizando a soma de R\$693.125,50. Dentre os dados obtidos nos orçamentos, selecionou-se os de maior valor para que se fosse previsto um cenário mais desfavorável à aquisição do serviço.

Esse valor, no entanto, trata-se apenas de uma estimativa, tendo em vista que, por necessidade, a quantidade de procedimentos pode variar. Os procedimentos rotineiros, como consultas, exames e aplicação de medicamento e vacina, que precisam ser executados anualmente em todos os cães somam um valor R\$62.125,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi elaborada com o propósito de verificar se os cães do CBMDF estão recebendo um tratamento médico-veterinário condizente com as atividades que são desenvolvidas por eles, além de descrever quais são essas atividades e apresentar as principais doenças às quais os cães do Grupamento de Busca e Salvamento (GBSAL) estão expostos.

O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. Esses procedimentos serviram como base para que as questões propostas no trabalho fossem destrinchadas e respondidas.

A utilização de cães no serviço de busca e salvamento pelo CBMDF é realizada desde o ano de 1992 e continua em desenvolvimento desde então. Como demonstrado no desenvolvimento do estudo, os cães participam de diversos tipos de operações no período em que estão à disposição da corporação. Além disso, ao longo do tempo, os militares que trabalham com os cães passaram por diversos cursos, para que pudessem treinar e cuidar dos animais.

A área de salvamento de pessoas vem se aperfeiçoando ao longo do tempo e o ramo da busca e resgate com cães seguiu essa tendência. Foram descritas algumas atividades que os cães desempenham dentro da corporação e nessas atividades, os cães mostram-se como elementos eficientes, ou seja, apresentam excelentes resultados. Dessa forma, esperava-se que a corporação fornecesse um suporte adequado para seus cães de resgate, de modo a promover uma melhoria tanto na qualidade de vida dos cães quanto na resolução das ocorrências das quais eles participam.

Com base nas informações obtidas, foi possível averiguar que a hipótese precursora do presente estudo se confirma. Isto é, apesar da importância dos cães para as atividades da corporação e de todo o trabalho executado por esses animais, por hora, eles não recebem um tratamento médico-veterinário adequado às suas necessidades. Ademais, foi possível observar a existência de falhas no cuidado com os cães e a necessidade de mudança de conduta da corporação, tendo em vista que os cães também são patrimônio da instituição e devem ser mantidos de forma que o bem-estar deles seja garantido.

Para a solução do problema relativo à falta de suporte médico-veterinário, foram apresentadas duas propostas. A primeira refere-se à abertura do cargo de médico veterinário no quadro de oficial complementar e a segunda refere-se à contratação de clínica especializada para fornecer o atendimento aos cães.

A presença de um militar com a função específica de veterinário dentro do CBMDF tende a reduzir os custos no que diz respeito a realização de consultas e aplicação de vacinas e remédios para os cães. O oficial estaria apto e disponível para realizar o exame físico no animal no momento em que este voltasse de uma busca.

Além disso, com a constante observação do veterinário, em relação a aspectos físicos e até mesmo comportamentais, é possível que qualquer doença que venha acometer os cães seja descoberta ainda em sua fase inicial.

Embora ter o veterinário proporcione muitos benefícios para atendimento aos cães, para que o profissional possa realmente exercer sua função, seria necessário a corporação fornecer meios para isso. Isto quer dizer que o canil necessitaria de uma sala para a realização das consultas, materiais específicos para a coleta de sangue, de urina e de fezes, aparelho para o exame de ultrassom, aquisição de vacinas e vermífugos e estrutura adequada para a realização de pequenas cirurgias.

Ademais, é fundamental observar que a análise realizada por meio desta pesquisa traz somente os custos anuais relativos à remuneração de um oficial no posto de 2º tenente. Dentro do CBMDF existe uma progressão de carreira e um oficial complementar tem a possibilidade de ser promovido até o posto de coronel,

Analisando-se a proposta de contratação de uma clínica especializada em atendimento médico-veterinário, verifica-se a possibilidade de um atendimento mais completo para o animal. Conforme a demanda dos cães e seu estado de saúde, estes teriam o atendimento adequado sem a existência de gastos adicionais para a corporação. Todos os serviços necessários ao bem-estar do cão poderiam ser oferecidos pela clínica, garantidos pelo processo licitatório cabível à situação e contínua fiscalização dos serviços prestados.

Apesar da possibilidade de variação dos valores previstos nos orçamentos, ainda sim entende-se que é mais vantajoso para a corporação, tanto a curto quanto a longo prazo, a contratação de clínica veterinária especializada para dar suporte à saúde dos cães de resgate do CBMDF. Pois, partindo-se do pressuposto de que, com o cuidado e a assistência médico-veterinária, pode-se evitar doenças e a realização de cirurgias grandes, a corporação poderia trabalhar com um processo licitatório estimado em R\$693.125,00, mas com a possibilidade de gastar a quantia de R\$62.125,00.

Recomenda-se, portanto, a elaboração de um pedido de execução de serviço, com vistas à contratação de clínica especializada no atendimento médico-veterinário. Entende-se que esse serviço é o mais vantajoso para a corporação, levando-se em consideração o custo-benefício a ser obtido.

Processos anteriores não obtiveram sucesso por motivos diversos, dessa forma, ao elaborar um novo pedido, sugere-se a revisão de processos antigos para se chegar a um produto mais consistente. A atual deficiência no acompanhamento veterinário e a falta de estrutura adequada no canil podem dificultar o desenvolvimento do serviço e a formulação de um novo processo é um meio para minimizar essa deficiência.

STUDY ON VETERINARY TREATMENT PROVIDED TO CBMDF DOGS

ABSTRACT

This paper analyzed how rescue dogs use by the Federal District Military Fire Department for search and rescue operations are treated regarding their health. Such an approach is due to the fact that the Fire Department is required, through the internal ordinance, to monitor and take care of dog health using a specialist veterinarian. With this monitoring, it is possible that the animals are guaranteed and maintained. The purpose of this study was to verify if the dogs are receiving a treatment and medical-veterinary accompaniment consistent with the activities that are performed by them. This objective was achieved by means of bibliographic research, which broached the need for rescue dogs to be used by the fire brigade and showed their main areas of expertise; data collection with military personnel assigned to CBMDF; and document analysis. As a result, it has been observed that, for now, dogs do not receive adequate veterinary monitoring. Thus, it was suggested hiring a specialized clinic as the most advantageous way to support the health of animals belonging to the CBMDF.

Keywords: Rescue dogs. Treatment. Veterinarian. CBMDF

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. M.; RIBEIRO, M.G.; SILVA, W.B.; DIAS JR, J.G.; MEGID, J.; PAES, A.C. **Hepatozoonose canina: Achados clínico-epidemiológicos em três casos.** [S.l.]: Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. v.56 n.3. Belo Horizonte, Junho, 2004.

AMORIM JÚNIOR, Roberto Wanderley. **A implementação do serviço de busca, resgate e salvamento com cães no Estado de Alagoas.** Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública com Ênfase à Atividade de Bombeiro Militar do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Florianópolis, 2013.

BARRADAS, Fernanda Rodrigues. **Clínicas de animais de companhia e de grandes animais.** Tese de mestrado em Medicina Veterinária. Universidade de Évora. Évora, Portugal. 2016

BARBOSA, Jocimara M., PASSOS, Ricardo F. B. **Análise dos casos de cinomose no H.V. São Francisco De Assis da faculdade latino-americana - Anápolis-GO**, Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. XII, núm. 1, 2008, pp. 139-150, Universidade Anhanguera, Campo Grande, Brasil

BRASIL. Lei nº 10.486, de 4 de julho de 2002. **Dispõe sobre a remuneração dos militares do Distrito Federal e dá outras providências**. Acesso em 20 de outubro de 2019.

CBMDF. Corpo De Bombeiros Militar Do Distrito Federal. Portaria n.º 30, de 04 de setembro de 1998.

CBMDF. **Processo SEI nº 00053-00013880/2019-31**. Disponível em: <https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=22451396&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=15f83d6ab3f010470ad1474edb9930bc5038fabac5081a8c0a01b45131d936ef>. Acesso em: 24 de março de 2019.

CBMDF. **Processo SEI nº 00053-00018830/2018-60**. Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=7967583&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=53bb4a347e037e85d3ff36c697fe4d958ebc4a332374dcc8c216c46a5d2452d8. Acesso em 13 de agosto de 2019.

CBMDF. **Processo SEI nº 00053-00030881/2019-41**. Disponível em: <https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=25195216&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=33680d7c20fb37fa9e1b47d77970b79b8802fb5c12ef3ff4977ac05afac80408#>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

CBMDF. **Processo SEI nº 00053-00073920/2019-02. Ofício nº 14/2019**. Disponível em: <https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=rel_bloco_protocolo_listar&acao_retorno=rel_bloco_protocolo_listar&id_procedimento=32245297&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=7bc84a18a909e5d946db45d863a457b635afa4e2229e9b942ad6194d920e5762>. Acesso em 23 de outubro de 2019.

CBMDF. **Processo SEI nº 00053-SEI044978/2015**. Disponível em: <https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=225808&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=e07bba6934726acda37cb8079d15deac484ccfe3658dddb815bc63fb6cb21dd8>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

CIELUSINSKY, Alan Delei. **Emprego de cães nas operações de busca em ocorrências de movimentos gravitacionais de terra**. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

CORRÊA, Ana A. R., NASCIMENTO, Mariane V., FARIA, Luciana S., BISSOLI, Ednilse D. G. e PENA, Silvio B. **Babesiose Canina: Relato De Caso**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Edição número 4. Janeiro de 2005.

COSTA, Herika Xavier da. **Erliquiose Monocítica Canina: Revisão sobre a doença e o diagnóstico**. Seminário apresentado junto à Disciplina Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Doutorado, Goiânia, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 15.466, de 25 de fevereiro de 1994. **Regulamenta o Quadro de Oficiais Bombeiros Militares Complementar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e suas condições de acesso**. Brasília-DF. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 38.068, de 20 de março de 2017. **Órgãos de apoio e de execução da Polícia Militar do Distrito Federal**. Brasília-DF: Câmara Legislativa, 2010.

DOMINGOS, Tiago José. **Aplicação dos Cães de Busca e Resgate de Pessoas do CBMSC nas Investigações de Incêndio**. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Curso de Formação de Oficiais, 2016.

FONSECA, Z.A.A.S, SOUSA, E.S. e MOURA, E.S.R. **Erliquiose x Babesiose canina: relato de caso**. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 2, Ed. 107, Art. 719, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Tradução: Idília Vanzellotti, Patricia Lydie Voeux. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LIMA JUNIOR, Sílvio Mendonça. **A Importância do uso de Cães de Resgate pelo Corpo de Bombeiros Militar**. Trabalho de Conclusão (Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar) – Bombeiro Militar de Santa Catarina, Academia Bombeiro Militar de Itajaí, 2010.

MACHADO, L. L. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transportes: Influências do estresse no desempenho**. 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento), Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal. 2013.

MAIA, Laís Soares. **Leishmaniose visceral canina: Aspectos clínicos e hematológicos de casos suspeitos e confirmados atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília em 2011**. Monografia apresentada para a conclusão do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARQUES, Maria Inês Lopes de Moura. **Leishmaniose canina. Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária**. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade e PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS JUNIOR, Elcio Graciano. **A utilização de cães na atividade de busca e resgate no CBMSC**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011.

MATIELI, Luana; CURTO, Scheila. **Microchip**: a identificação eletrônica em animais. 2009. 6 f. Artigo (Trabalho Específico para a disciplina Administração de Sistema de Informação) – Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Colatina (ES), 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

NASCIMENTO, Daniela de N. dos S. **Cinomose canina – revisão de literatura**. Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), Belém, 2009.

NELSON, R. W. & COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO. **Livestock-related interventions during emergencies: The how-to-do-it manual**. Roma: FAO, 2016.

PIVA, Ismael Mateus. **A certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina**. 2011. 103 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PORTELA, Vanessa A. de B., LIMA, Thais M. e MAIA, Rita de Cássia C. **Cinomose canina: revisão de literatura**. Medicina Veterinária (UFRPE), Recife, v.11, n.3 (jul-set), p.162-171, 2017.

SANTA CATARINA. Portaria nº 332, de 14 de agosto de 2002. Polícia Militar de Santa Catarina. 2019

SÃO PAULO. Decreto-lei n. 13.654, de 6 de novembro de 1943.

SHIROMA, Victor Heidy. **A importância do uso de cães como ferramenta na busca de cadáveres humanos em água doce no Estado de Santa Catarina**. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Florianópolis. 2012

SILVA, I. P. M. **Erliquiose canina – revisão de literatura**. Revista científica de medicina veterinária, ISSN:1679-7353, Ano XIII-Número 24. Janeiro. 2015.

SILVA, M. V. M.; FERNANDES, R. A.; NOGUEIRA, J. L.; AMBRÓSIO, C. E. **Erliquiose canina: revisão de literatura**. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 139-143, jul./dez. 2011.

SIQUEIRA, Tainá Paiva e NICÁCIO, Wenzel Sousa. **Proposta de implantação do uso de cães nas atividades de busca e resgate do Corpo de Bombeiros do Maranhão**. 2010. 97 f. Monografia (Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho). Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, 2010.

TEIXEIRA, Eduardo de Souza. **Princípios básicos para a criação de cães**. São Paulo: Nobel, 2000.

TOCHETTO, Camila. **Aspectos anatomopatológicos da leptospirose em cães**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2012

VASCONCELOS, M. F. **Estudo da infecção por Babesi spp. em cães da área periurbana de Brasília, Distrito Federal**. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2010, 63 p. Dissertação de Mestrado.

VIDOTTO, Odilon e TRAPP, Silvia Manducca. **Babesiose canina**. XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Rickettsioses, Ouro Preto, Minas Gerais, 2004.

VOGEL FILHO, Arthur Roberto. **Um Estudo Sobre as Possibilidades de uso de Cães nas Atividades de Salvamento Aquático pelo Corpo de Bombeiro Militar**. Trabalho de Conclusão (Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar) – Bombeiro Militar de Santa Catarina, Academia Bombeiro Militar de Florianópolis, 2012.

WEBER, Marcele Almeida. **Viabilidade da Aplicação do Método K-Sar em Atividades de Busca Terrestre no Corpo de Bombeiros do Paraná**. Trabalho de Conclusão (Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar) – Polícia Militar do Paraná, Academia Policial Militar de Guatupê, Paraná, 2011.

APÊNDICE I – ENTREVISTA

1. Quanto tempo está na corporação?
2. Há quanto tempo está lotado no GBS?
3. Possui algum curso na área de medicina veterinária?
 - a. Se sim, qual a especialização?
 - b. Curso no CBMDF?
4. A estrutura atual do canil é adequada para a saúde e bem-estar dos cães?
 - a. Se não, o que poderia melhorar?
5. Atualmente, como é realizado o acompanhamento médico veterinário no CBMDF?
 - a. Tem alguma avaliação periódica (check-up) realizada nos cães?
 - b. Quando o cão se machuca ou fica doente, para onde ele é levado?
Existe algum contrato entre o CBMDF e esse estabelecimento?
 - c. Como é feito o serviço de vacinação e vermifugação?
 - d. Você sabe dizer como é feito o pagamento desses serviços?
6. Após uma operação de busca, os cães passam por um período de observação para identificar possíveis doenças?

ANEXO I – TABELA SALARIAL

01/11/2019

SEI/GDF - 19501902 - Memorando



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
Diretoria de Gestão de Pessoal
Seção de Pagamento

Memorando SEI-GDF Nº 324/2019 - CBMDF/DIGEP/SEPAG

Brasília-DF, 13 de março de 2019

PARA: O Senhor Ten-Cel QOBM/Comb. Comandante da ABMIL

Em atenção ao demandado no Memorando 18590379, remeto a Vossa Senhoria planilha contendo valores estimados de remuneração de um 2º Ten QOBM/Comb. durante um ano, considerando os seguintes parâmetros:

- Auxílio Moradia Com Dependente;
- 0% de Adicional de Tempo de Serviço;
- 25% de Adicional de Certificação Profissional;
- Fardamento para matrícula com final 8 (pago em ago/2018);
- Férias em Abril de 2018 (pagas em mar/2018).

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por IGOR MUNIZ DA SILVA, Maj. QOBM/Comb, matr. 1577665, Chefe da Seção de Pagamento, em 13/03/2019, às 17:04, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por MOISES SILVA DIAS, Ten-Cel. QOBM/Comb, matr. 1399958, Diretor(a) de Gestão de Pessoal, em 15/03/2019, às 18:21, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=19501902 código CRC= 3E629B33.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SAM, Bloco D, Lote E. - Bairro Asa Norte - CEP 70620-040 - DF

3305-3620

00053-00015880/2019-31

Doc. SEI/GDF 19501902



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAL
SEÇÃO DE PAGAMENTO
CÁLCULO DE DIFERENÇA SALARIAL



DEMONSTRATIVO DE RENDIMENTOS DEVIDOS E DESCONTOS A SEREM EFETUADOS NA GRADUAÇÃO - 2º TEN.

CÓDIGO	RUBRICA/MÊS	R/D	jan/2018	fev/2018	mar/2018	abr/2018	mai/2018	jun/2018	jul/2018	ago/2018	set/2018	out/2018	nov/2018	dez/2018	TOTAL
82001	SOLDO	R	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	2079,97	24.959,64
82010	AUXÍLIO FARDAMENTO	R	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.581,58	0,00	0,00	0,00	0,00	2.581,58
82011	ETAPA DE ALIMENTAÇÃO	R	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	10.200,00
82128	AD. DE POSTO OU GRADUAÇÃO	R	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	1455,97	17.471,64
82133	AD. DE TEMPO DE SERVIÇO	R	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
82134	AD. DE OPERAÇÕES MILITARES	R	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	405,77	4.869,24
82135	AUXÍLIO MORADIA	R	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	2153,71	25.844,52
82184	GRATIFICAÇÃO NATALICIA	R	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.326,33	0,00	10.326,33
82219	GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO E REPRESENTAÇÃO	R	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	20,79	249,48
82235	AD. DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL	R	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	519,99	6.239,91
82264	AD. 1/3 DE FÉRIAS - MILITAR	R	0,00	0,00	3.442,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.442,11
82265	AUXÍLIO NATALIDADE	R	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
82283	GCFE	R	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	406,89	4.882,68
82386	VPE	R	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	4436,95	53.243,40
82729	GRV GRATIFICAÇÃO POR RISCO DE VIDA	R	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	12.000,00
98035	FUNDO DE SAÚDE	D	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-41,59	-499,08
98036	FUNDO DE SAÚDE ADICIONAL	D	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-16,00	-192,00
TOTAL RENDIMENTO TRIBUTÁVEL			10.326,33	10.326,33	13.768,44	10.326,33	10.326,33	10.326,33	10.326,33	10.326,33	10.326,33	10.326,33	20.652,67	10.326,33	137.684,43
TOTAL RENDIMENTO NÃO TRIBUTÁVEL			3.003,71	3.003,71	3.003,71	3.003,71	3.003,71	3.003,71	3.003,71	5.585,29	3.003,71	3.003,71	3.003,71	3.003,71	38.626,10
TOTAL DE DESCONTOS			-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-57,59	-691,08

ANEXO II – COTAÇÃO DE PREÇOS DE PROCEDIMENTOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

01/11/2019

SEI/GDF - 30262296 - Ofício



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
Seção de Coordenação de Turmas
Curso de Formação de Oficiais - CFO

Ofício SEI-GDF Nº 14/2019 - CBMDF/ABMIL/DIVEN/SECOT/CFO

Brasília-DF, 22 de outubro de 2019.

CLÍNICA VETERINÁRIA

Setor de Gerência/Orçamentos

N E S T A

Assunto: Solicitação de orçamento.

Senhor Gerente,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, solicito por meio do presente Ofício a cotação de serviço veterinário conforme especificado a seguir.

O orçamento servirá como base para confecção de trabalho de conclusão do curso de formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, que visa a verificação do suporte veterinário mais vantajoso para a Corporação.

O orçamento deverá conter:

- O preço unitário de cada item;
- Conter a identificação da razão social, CNPJ, endereço completo, telefone e e-mail da empresa;
- Ser assinado por pessoa autorizada.

A entrega do documento poderá ser feita pessoalmente ou via e-mail pelo larinunes222@gmail.com. Qualquer dúvida poderá ser solucionada pelo telefone [61 98307-7233](tel:6198307-7233).

Caso o envio seja por e-mail, solicitamos a gentileza de digitalizar o documento devidamente assinado para registro no trabalho. O presente orçamento não cria qualquer obrigação da empresa em fornecer os produtos, muito menos pelos preços discriminados, os quais servirão apenas como parâmetro de pesquisa de preços em mercado.

Desde já agradecemos a disponibilidade.

ORÇAMENTO PARA TRATAMENTO MÉDICO-VETERINÁRIO

DESCRIÇÃO	VALOR
Consulta médico-veterinário clínica	
Consulta médico-veterinário domiciliar	
Remoção de tártaro	
Implante de chip	
Emissão de guias de transporte animal – GTA	

https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=36880064&trilha_siste... 1/3

Lavagem otológica	
Limpeza otológica	
Exame laboratorial Hemograma completo	
Exame laboratorial Bioquímico rins + fígado (ALT+FA+uréia+creatinina)	
Exame laboratorial de pesquisa de hematozoários	
Exame laboratorial parasitológico de fezes	
Exame laboratorial sumário de urina	
Exame laboratorial de cultura de microbiiana e antibiograma	
Exame laboratorial de sorologia para leishmaniose (RIFI + elisa)	
Exames de imagem raio x	
Exames de imagem ultrassonografia	
Exames de imagem raio x contrastado	
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele simples	
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele complexa	
Procedimentos cirúrgicos de extração de dentes permanentes	
Procedimentos cirúrgicos de neoplasia de cavidade oral	
Procedimentos cirúrgicos de orquiectomia	
Procedimentos cirúrgicos de displasia coxo femural	
Procedimentos cirúrgicos de cirurgia de patela (luxação)	
Procedimentos cirúrgicos de amputação de membro locomotor	
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro anterior	
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro posterior	
Procedimentos cirúrgicos de ruptura de ligamento cruzado	
Procedimentos cirúrgicos de enterectomia	
Procedimentos cirúrgicos corretiva de torção de estômago	
Procedimentos cirúrgicos de drenagem oto hematoma	
Procedimentos cirúrgicos de remoção de tumor cutâneo	

Procedimentos cirúrgicos de tratamento de miíase	
Procedimentos cirúrgicos de extração de unha	
Diária de internação clínica	
Transporte de cães no trajeto canil/clínica/canil e clínica/clínica	
Anestesia geral intravenosa	
Anestesia geral inalatória	
Procedimento de aplicação de antiinflamatório não esteroidal	
Procedimento de aplicação de antiinflamatório esteroidal	
Procedimento de aplicação de antibiótico	
Procedimento de aplicação de vacinas antimárbica	
Procedimento de aplicação de vacinas múltipla	
Procedimento de aplicação de vacinas tosse dos canis	
Procedimento de aplicação de vacinas giardia	
Procedimento de aplicação de vacinas para Leishmaniose	
TOTAL	



Documento assinado eletronicamente por FLAVIO DA COSTA PORTELA, Ten-Cel. QOBM/Comb, matr. 1400056, Comandante da Academia de Bombeiro Militar-ABMIL, em 22/10/2019, às 21:57, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=30262296_código_CRC=3A23F3EC.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
 Academia de Bombeiro Militar - Setor Policial Sul - CEP 70.610-200 - DF

[3901-3500](http://www.abmil.gov.br)

HOSPITAL VETERINÁRIO OLIVER

CNPJ: 26.445.742/0001-14

Endereço: Setor SPO LOTE 15 15, SETOR ÁREAS ISOLADAS/SETOR

HÍPICO - Setor Policial - Brasília/DF

CEP: 70200-000

Contato: (61) 3445-2000 | (61) 3245-5240 | admhvo@gmail.com

À Academia de Bombeiro Militar do Distrito Federal, conforme o solicitado, segue abaixo a atualização do mês de outubro de 2019, da cotação de preços para serviços de atendimento médico veterinário em acordo com o Ofício SEI-GDF N° 14/2019 - CBMDF/ABMIL/DIVEN/SECOT/CFO de 22 de outubro de 2019.

TABELA DE PREÇOS DE PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS

DESCRIÇÃO	VALOR
Consulta médico-veterinário clínica	R\$150,00
Consulta médico-veterinário domiciliar	R\$150,00
Remoção de tártaro	R\$700,00
Implante de chip	R\$400,00
Emissão de guias de transporte animal – GTA	R\$150,00
Lavagem otológica	R\$50,00
Limpeza otológica	R\$50,00
Exame laboratorial Hemograma completo	R\$90,00
Exame laboratorial Bioquímico rins + fígado (ALT+FA+uréia+creatinina)	R\$160,00
Exame laboratorial de pesquisa de hematozoários	R\$90,00
Exame laboratorial parasitológico de fezes	R\$72,00
Exame laboratorial sumário de urina	R\$60,50
Exame laboratorial de cultura de microbiana e antibiograma	R\$200,00
Exame laboratorial de sorologia para leishmaniose (RIFI + elisa)	R\$180,00

HOSPITAL VETERINÁRIO OLIVER
Silvia

HOSPITAL VETERINÁRIO OLIVER

CNPJ: 26.445.742/0001-14

Endereço: Setor SPO LOTE 15 15, SETOR ÁREAS ISOLADAS/SETOR

HÍPICO - Setor Policial - Brasília/DF

CEP: 70200-000

Contato: (61) 3445-2000 | (61) 3245-5240 | admhvo@gmail.com

Exames de imagem raio x	R\$150,00
Exames de imagem ultrassonografia	R\$250,00
Exames de imagem raio x contrastado	R\$230,00
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele simples	R\$450,00
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele complexa	R\$650,00
Procedimentos cirúrgicos de extração de dentes permanentes	R\$600,00
Procedimentos cirúrgicos de neoplasia de cavidade oral	R\$3.000,00
Procedimentos cirúrgicos de orquiectomia	R\$600,00
Procedimentos cirúrgicos de displasia coxo femoral	R\$6.000,00
Procedimentos cirúrgicos de cirurgia de patela (luxação)	R\$6.000,00
Procedimentos cirúrgicos de amputação de membro locomotor	R\$7.000,00
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro anterior	R\$7.000,00
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro posterior	R\$7.000,00
Procedimentos cirúrgicos de ruptura de ligamento cruzado	R\$7.000,00
Procedimentos cirúrgicos de enterectomia	R\$3.500,00
Procedimentos cirúrgicos corretiva de torção de estômago	R\$5.000,00
Procedimentos cirúrgicos de drenagem oto hematoma	R\$3.000,00
Procedimentos cirúrgicos de remoção de tumor cutâneo	R\$6.000,00
Procedimentos cirúrgicos de tratamento de miíase	R\$300,00
Procedimentos cirúrgicos de extração de unha	R\$150,00
Diária de internação clínica	R\$500,00

John

HOSPITAL VETERINÁRIO OLIVER

HOSPITAL VETERINÁRIO OLIVER

CNPJ: 26.445.742/0001-14

Endereço: Setor SPO LOTE 15 15, SETOR ÁREAS ISOLADAS/SETOR
HÍPICO - Setor Policial - Brasília/DF

CEP: 70200-000

Contato: (61) 3445-2000 | (61) 3245-5240 | admhvo@gmail.com

Transporte de cães no trajeto canil/clínica/canil e clínica/clínica	R\$100,00
Anestesia geral intravenosa	R\$350,00
Anestesia geral inalatória	R\$700,00
Procedimento de aplicação de antiinflamatório não esteroidal	R\$40,00
Procedimento de aplicação de antiinflamatório esteroidal	R\$40,00
Procedimento de aplicação de antibiótico	R\$40,00
Procedimento de aplicação de vacinas antirrábica	R\$80,00
Procedimento de aplicação de vacinas múltipla	R\$80,00
Procedimento de aplicação de vacinas tosse dos canis	R\$80,00
Procedimento de aplicação de vacinas giardia	R\$80,00
Procedimento de aplicação de vacinas para Leishmaniose	R\$190,00
TOTAL	68.662,50

CLÍNICA VETERINÁRIA JARDIM BOTÂNICO

CNPJ: 30.859.008/0001-79

Endereço: Etapa 01 – Qd.02 – Rua 01 Lote 80 Loja 02 – Condomínio Portal

Lago Sul – Jardim Botânico – Brasília/DF

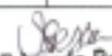
CEP: 71680-363

Contato: (61) 3546-4670 | clinivetjb@gmail.com

À Academia de Bombeiro Militar do Distrito Federal, conforme o solicitado, segue abaixo a atualização do mês de outubro de 2019, da cotação de preços para serviços de atendimento médico veterinário em acordo com o Ofício SEI-GDF Nº 14/2019 - CBMDF/ABMIL/DIVEN/SECOT/CFO de 22 de outubro de 2019.

TABELA DE PREÇOS DE PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS

DESCRIÇÃO	VALOR
Consulta médico-veterinário clínica	130,00
Consulta médico-veterinário domiciliar	200,00
Remoção de tártaro	700,00
Implante de chip	150,00
Emissão de guias de transporte animal – GTA	130,00
Lavagem otológica	150,00
Limpeza otológica	50,00
Exame laboratorial Hemograma completo	60,00
Exame laboratorial Bioquímico rins + fígado (ALT+FA+uréia+creatinina)	144,00
Exame laboratorial de pesquisa de hematozoários	30,00
Exame laboratorial parasitológico de fezes	30,00
Exame laboratorial sumário de urina	50,00
Exame laboratorial de cultura de microbiana e antibiograma	100,00
Exame laboratorial de sorologia para leishmaniose (RIFI + elisa)	130,00
Exames de imagem raio x	350,00


Maria Eduarda Bessei
Médico Veterinária
30681/DF

CLÍNICA VETERINÁRIA JARDIM BOTÂNICO

CNPJ: 30.859.008/0001-79

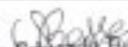
Endereço: Etapa 01 – Qd.02 – Rua 01 Lote 80 Loja 02 – Condomínio Portal

Lago Sul – Jardim Botânico – Brasília/DF

CEP: 71680-363

Contato: (61) 3546-4670 | clinivetjb@gmail.com

Exames de imagem ultrassonografia	190,00
Exames de imagem raio x contrastado	350,00
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele simples	250,00
Procedimentos cirúrgicos de sutura de pele complexa	500,00
Procedimentos cirúrgicos de extração de dentes permanentes	50,00 por dente
Procedimentos cirúrgicos de neoplasia de cavidade oral	-
Procedimentos cirúrgicos de orquiectomia	500,00
Procedimentos cirúrgicos de displasia coxo femural	-
Procedimentos cirúrgicos de cirurgia de patela (luxação)	-
Procedimentos cirúrgicos de amputação de membro locomotor	1300,00
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro anterior	-
Procedimentos cirúrgicos de osteossíntese membro posterior	-
Procedimentos cirúrgicos de ruptura de ligamento cruzado	-
Procedimentos cirúrgicos de enterectomia	1800,00
Procedimentos cirúrgicos corretiva de torção de estômago	1700,00
Procedimentos cirúrgicos de drenagem oto hematoma	1000,00
Procedimentos cirúrgicos de remoção de tumor cutâneo	800,00
Procedimentos cirúrgicos de tratamento de miíase	200,00
Procedimentos cirúrgicos de extração de unha	200,00
Diária de internação clínica	350,00
Transporte de cães no trajeto canil/clínica/canil e clínica/clínica	100,00


Maria Eduarda Bessa
Médica Veterinária
3660/04

CLÍNICA VETERINÁRIA JARDIM BOTÂNICO

CNPJ: 30.859.008/0001-79

Endereço: Etapa 01 – Qd.02 – Rua 01 Lote 80 Loja 02 – Condomínio Portal

Lago Sul – Jardim Botânico – Brasília/DF

CEP: 71680-363

Contato: (61) 3546-4670 | clinivetjb@gmail.com

Anestesia geral intravenosa	600,00
Anestesia geral inalatória	600,00
Procedimento de aplicação de antiinflamatório não esteroide	70,00
Procedimento de aplicação de antiinflamatório esteroide	70,00
Procedimento de aplicação de antibiótico	70,00
Procedimento de aplicação de vacinas antirrábica	60,00
Procedimento de aplicação de vacinas múltipla	80,00
Procedimento de aplicação de vacinas tosse dos canis	80,00
Procedimento de aplicação de vacinas giardia	90,00
Procedimento de aplicação de vacinas para Leishmaniose	170,00
TOTAL	13.534,00


Maria Eduarda Bessa
Médica Veterinária
3868 CF